



ÓBITOS EM DECORRÊNCIA DE GRAVIDEZ, PARTO OU PUERPÉRIO EM ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS ANOS

RAYANNE QUEIROZ RIBEIRO; LHAIS VICTÓRIA COSTA DA MAGNAVITA; MARIA JULIA BARROS HOLAK; DANIELLE ABBUD BACKER; MARIA APARECIDA DE ALMEIDA SOUZA RODRIGUES

Introdução: A gravidez na adolescência é uma condição que traz riscos à saúde materna devido a fatores mais comumente encontrados na gestação ou parto nessa idade que em gravidezes em mulheres adultas. Entre os fatores de risco que acometem essa faixa etária, destacam-se: pré-eclâmpsia, hemorragia pós-parto, parto prematuro. A gestação não planejada também é descrita como fator de risco, uma vez que envolve acompanhamento pré-natal insuficiente e, em alguns casos, tentativas de interromper a gestação. Os eventos adversos são mais comuns nesse público, tendo como pior desfecho o óbito materno. **Objetivo:** quantificar os casos de óbito em decorrência de gravidez, parto ou puerpério em adolescentes no Brasil. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo de revisão de literatura associada a obtenção de dados disponíveis na plataforma DATSUS TABNET (Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)) no período de maio de 2023 até maio de 2024. **Resultados:** foram encontradas 124 mortes, sendo a região centro-oeste a responsável pelo maior número de casos, contando com 39 destes. As regiões nordeste e sudeste vieram em seguida, com, respectivamente, 29 e 26 casos. A região sul teve 12 casos, sendo a menor incidência. A raça parda obteve significativa ocorrência em relação às outras, com 95 dos casos, um representativo de 76,61% do total, com 36 destes na região centro-oeste. Em seguida, vieram: raça branca (19), preta (7), indígena (2) e amarela (1). Tal disparidade deve ser levada em consideração para futuras pesquisas nessa área. As internações foram nas seguintes proporções: total: 348.526, região nordeste com 117.671, sudeste com 103.122, norte 58.344, sul 38.201 e centro-oeste 31.168, portanto, deve haver uma investigação sobre a qualidade de atendimento da região centro-oeste, tendo em vista que, apesar de ser a região com menos internações, foi responsável pela maior quantidade de óbitos no mesmo público. **Conclusão:** após devido entendimento dos fatores de risco a que as grávidas adolescentes estão expostas e com o perfil epidemiológico das mortes traçado, as campanhas de prevenção de gestação na adolescência devem ser mais frequentes e rigorosas, a fim de evitar os riscos relacionados a esse público.

Palavras-chave: **ADOLESCENTE; GRAVIDEZ; RISCO; ÓBITOS; PARTO**